



O tango dos hortifrutíc

CAPA

Por Margarete Boteon e Equipe Hortifruti/Cepea

A partir de 2001, sem conseguir reverter 33 meses de recessão que seguiam até então, a Argentina entrou em grave crise econômica. Neste ano, a economia do país decresceu cerca de 4,5%. Em 2002, a situação agravou-se, Buenos Aires tornou-se palco de inúmeros protestos, o desemprego chegou a 22% da população economicamente ativa no início do ano e a inflação bateu 4% em fevereiro em relação ao mesmo período de 2001.

A renúncia do ministro da economia Domingo Cavallo, defensor da conversibilidade entre o peso e dólar, marcou a opção da desvalorização cambial na Argentina. Assim, o governo deixou o dólar oscilar e abandonou oficialmente a lei de conversibilidade.

No âmbito internacional, a desvalorização do peso torna os produtos argentinos mais competitivos, já que seus preços caem em dólar. O novo câmbio argentino também restringe as importações, porque encarece os produtos estrangeiros, inclusive os brasileiros. Além disso, a recessão econômica diminuiu o poder de compra do consumidor argentino, retraindo ainda mais as vendas do Brasil para este importante parceiro do Mercosul.

A desvalorização da moeda aliada à

Em 2001, somando os principais produtos hortifrutícolas:

Brasil vendeu para a Argentina US\$ 31,36 milhões

Mas, comprou da Argentina US\$ 177 milhões



No primeiro trimestre de 2002, os principais hortifrutícolas já sentem o efeitos da crise argentina:

Brasil vendeu para a Argentina US\$ 5 milhões

Mas, comprou da Argentina US\$ 45 milhões



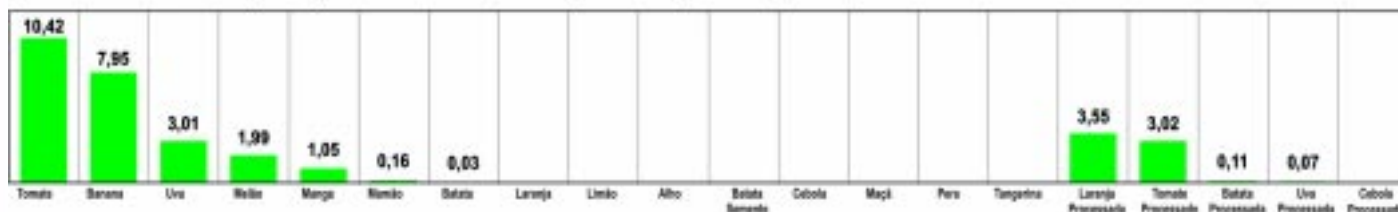
grave crise econômica e política na Argentina trazem sérias conseqüências comerciais para o Brasil, que perde a participação de um grande consumidor de seus produtos, inclusive dos hortifrutícolas. Em 2001, a Argentina comprou cerca de 12% dos produtos frescos hortifrutícolas exportados pelo Brasil.

Além disso, as vendas externas de hortifrutícolas do Brasil, principalmente para a Argentina, comparada com

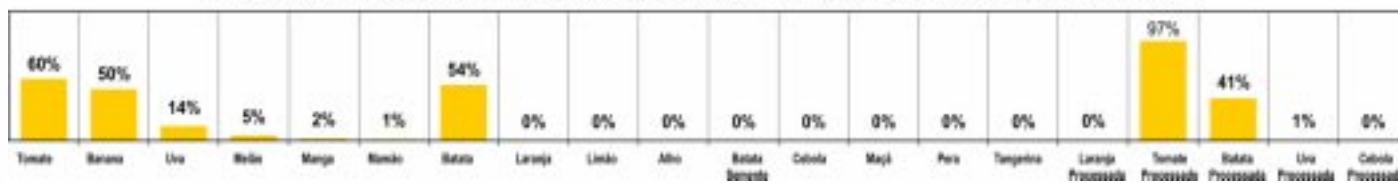
o mercado interno brasileiro é pequena para afetar drasticamente a produção brasileira.

Por outro lado, o Brasil sempre foi um grande consumidor de frutas e legumes produzidos na Argentina - representando cerca de 64% do volume financeiro total gerado com as importações nacionais. Analisando os principais produtos (tanto fresco quanto processados), o Brasil comprou, em 2001, US\$ 177 milhões e vendeu so-

Principais produtos brasileiros exportados para a Argentina, em milhões de dólares em 2001



Participação da Argentina (%) no total exportado pelo Brasil dos principais hortifrutícolas



Fonte: Secex

A desvalorização do peso e a recessão argentina podem aumentar a oferta dos hortifrutícolas no Brasil



olas

mente US\$ 31,36 milhões para a Argentina, quando o peso ainda era atrelado à moeda norte-americana e o Brasil já presenciava a desvalorização do real.

O agravamento da crise em 2002 pode acentuar essa diferença, já que as vendas dos produtos brasileiros recuaram e as importações dos principais hortifrutícolas argentinos aumentaram, em termos de quantidade. Neste primeiro trimestre, no auge da crise, o Brasil vendeu US\$ 5 milhões e comprou US\$ 45 milhões do nosso vizinho. Comparando com o mesmo período de 2001, os valores financeiros, tanto de importação quanto de exportação, dos hortifrutícolas (frescos e industrializados) são inferiores em dólares. Contudo, convertendo em moeda local (ambas se apresentam desvalorizadas frente ao dólar), a receita brasileira com as exportações para a Argentina aumentou 23%, enquanto as nossas importações geraram um au-

mento de receita para o nosso vizinho na ordem de 75% neste primeiro trimestre de 2002.

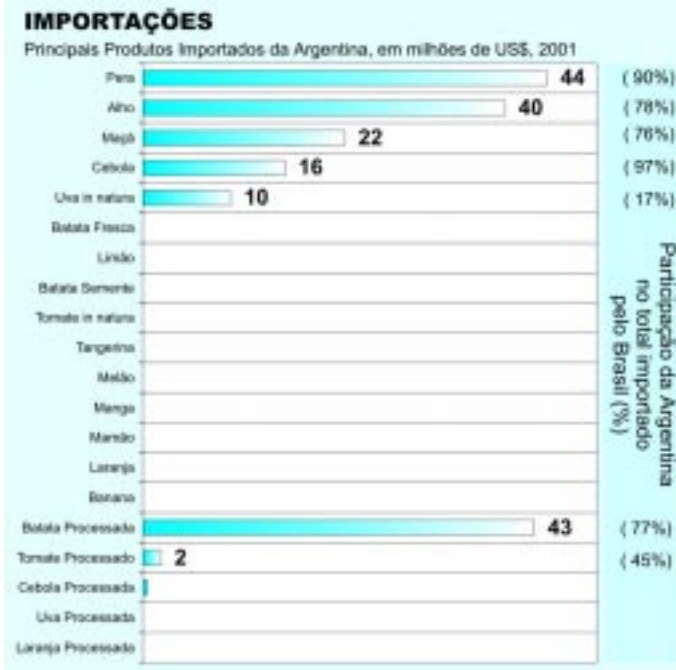
A maioria dos produtos importados pelo Brasil está entrando no país em maior quantidade e com preços mais baixos em dólares, gerando uma receita de importação menor em moeda norte-americana e relativamente maior em peso argentino.

Além dos fatores como o câmbio e a queda do poder aquisitivo argentino, o Brasil está enfrentando problemas fitossanitários com os produtos importados e de inadimplência por parte dos compradores vizinhos. Muitas vezes, o comércio entre os dois

países ocorre através da troca de produtos, dada a falta de dinheiro por parte dos importadores argentinos.

Esse novo cenário entre os dois países leva a prever que - pelo menos enquanto o peso permanecer mais desvalorizado que o normal - haverá um aumento na oferta de diversas frutas e hortaliça no Brasil, seja pelo aumento das importações ou pela redução nas vendas para a Argentina (o reflexo da crise por produto está descrito no quadro da página 12). O maior impacto deverá ocorrer na oferta dos principais produtos hortifrutícolas argentinos presentes em nosso mercado interno, dadas as condições econômicas enfrentadas pelo país e já mencionadas.

Contudo, o impacto não é generalizado, restringindo-se aos produtos exportados para a Argentina em maior expressão (o tomate fresco e processado, por exemplo) e os produtos argentinos que competem com os brasileiros direta ou indiretamente (como a cebola, batata congelada, pêra, alho e maçã). Mesmo assim, o reflexo nos preços nacionais dependerá da competitividade do produto argentino frente ao nacional.



Fonte: Secex










IMPACTO DA CRISE ARGENTINA EM 2002

Receita com Importação e Exportação do Brasil para a Argentina no primeiro trimestre de 2002 comparada com 2001

Produto	Exportação (US\$)			Importação (US\$)		
	2001	2002	Var(%)	2001	2002	Var (%)
Alho	2400	-	-100%	15,868,962.00	13,723,977.00	-14%
Banana	805,902.00	3,469,053.00	330%	-	-	-
Batata	105.00	-	-100%	105,044.00	-	-100%
Batata Processada	114,124.00	-	-100%	10,638,064.00	11,037,140.00	4%
Batata Semente	-	-	-	-	-	-
Cebola Fresca	-	-	-	2,565,020.00	2,636,180.00	3%
Cebola Processada	-	-	-	410,493.00	497,512.00	21%
Cebola Semente	-	-	-	-	-	-
Laranja	1,638.00	78.00	-95%	-	-	-
Maçã	-	-	-	4,026,154.00	4,338,499.00	8%
Mamão	-	21,130.00	-	-	-	-
Manga	150,520.00	19,746.00	-87%	-	-	-
Melão	112,543.00	15,670.00	-86%	-	-	-
Pera	-	-	-	12,353,818.00	10,446,993.00	-15%
Suco	1,667,025.00	120,633.00	-93%	-	-	-
Tangerina	-	-	-	-	-	-
Tomate Fresco	231,995.00	-	-100%	-	7,413.00	-
Tomate Industrial	2,260,506.00	1,353,573.00	-40%	-	-	-
Uva	-	-	-	732,645.00	1,199,800.00	64%
Uva Industrial	45,995.00	2,858.00	-94%	1,261,242.00	907,298.00	-28%
Total em Dólar	5,392,753.00	5,002,741.00	-7.2%	47,961,442.00	44,794,812.00	-6.6%
Moeda Local	R\$ 9,706,955.40	11,906,523.58	23%	Peso 47.961,442	83,766,298	75%

Fonte: Secex

IMPACTO DA CRISE ARGENTINA NOS HORTIFRUTÍCOLAS

Produto	Efeitos da crise nos produtos analisados na Revista Hortifruti Brasil	
Tomate Impacto Negativo 	<p>Com relação ao comportamento do comércio externo de tomate neste 1º trimestre de 2002 em comparação ao mesmo período de 2001, pôde-se notar um expressivo recuo nas exportações, tanto de produto industrializado, que apresentou queda de 40% para a Argentina, como de produto <i>in natura</i>, que neste ano não registrou nenhuma venda para o país vizinho até março (em 2001, foram exportados 232 mil dólares). O principal problema enfrentado pelo setor <i>in natura</i> com a pouca partici-</p>	<p>pação da Argentina no mercado diz respeito à ausência de um importante comprador nesta época do ano. O inverno é um período caracterizado pelo aumento na oferta nacional, em virtude da entrada de novas regiões produtoras, e também de maior demanda argentina, já que o frio intenso impede a produção no país vizinho. Além disso, a Argentina costuma adquirir o produto a preços superiores aos praticados no mercado local, representando uma importante alternativa aos produtores brasileiros. O volume que está deixando de ser enviado ao mercado argentino, os atacados locais estão absorvendo, aumentando ainda mais a oferta interna. Isto tem pressionado os preços praticados no Brasil, principalmente do tomate verde, já que o maduro é totalmente absorvido no mercado interno, por apresentar-se em pouca quantidade (o frio atrasa a maturação do tomate e diminui a oferta do fruto vermelho).</p>
Manga Nenhum impacto 	<p>Apesar da redução de 87% na receita com exportação neste primeiro trimestre para a Argentina, o impacto é pequeno. As exportações de manga para o país vizinho não são tão expressivas (corresponderam a 2% das vendas externas totais em 2001) quando compa-</p>	<p>radas com o enviado para os Estados Unidos e Europa, pois os preços recebidos pelos produtores são inferiores aos pagos por esses dois últimos compradores. A manga enviada à Argentina é de padrão similar ao do mercado americano (mais exigente devido ao tratamento hidrotérmico). As negociações muitas vezes são feitas por terceiros (a partir da fruta que é enviada para São Paulo e outras capitais, não pelos exportadores nordestinos). São poucas as empresas que negociam com o Mercosul.</p>
Uva Impacto Negativo 	<p>Na balança comercial da uva, a Argentina possui certa importância. Em 2001, representou cerca de 14% da receita gerada com as nossas exportações e 10% de nossas importações. Porém, esses valores financeiros, em termos absolutos, se comparados aos números totais da produção nacional, são muito pequenos. Com a crise argentina, a importa-</p>	<p>ção da uva do país vizinho cresceu cerca de 64% nos três primeiros meses do ano, em relação ao mesmo período de 2001. Mesmo assim, a crise argentina teve pouca influência no mercado interno brasileiro, mesmo com o aumento das importações. Já no segundo semestre, a crise pode comprometer nossas exportações para o país e como as regi-</p>
Banana 	<p>A participação da Argentina na compra da banana brasileira já foi de 61% em 1998. Após três anos de queda (1999 a 2001), houve uma recuperação já no primeiro trimestre deste ano, chegando a 51% do total das exportações brasileiras. A principal causa desta reação relaciona-se à crise da Argentina - por dificuldades financeiras, a ex-</p>	<p>portação da banana equatoriana, filipina ou de qualidade igual a desses países perdeu competitividade com a banana brasileira, que é tida como de qualidade inferior. Como a população argentina parece consumir muita banana, chegando a 4,3 toneladas no ano (Mercado de Buenos Aires, 2000), o Brasil está aproveitando</p>
Melão Nenhum impacto 	<p>A Argentina não é um comprador em potencial do melão brasileiro, respondendo por cerca de 5% do total exportado. As vendas brasileiras de melão fresco ocorrem predominantemente para o Reino Unido, responsável por 78% do volume de melão enviado ao exterior no ano de 2001. Contudo, nota-se a considerável diferença entre o volume financeiro negociado no primeiro tri-</p>	<p>mestre de 2001 e no respectivo trimestre de 2002, quando se observa a variação negativa de 86%. Os produtores brasileiros, que também atuam como agentes exportadores, dificilmente negociam diretamente com clientes argentinos. O que ocorre é que agentes intermediários atuantes no mercado externo compram o produto e repassam-no aos países importadores menos tradicio-</p>
Batata Impacto Negativo 	<p>O Brasil é auto-suficiente na produção de batata <i>in natura</i>, contudo é importador de batata-semente e industrializada. Em 2001, a batata preparada e congelada foi o principal produto importado (a Argentina fornece 76,6% do total comprado pelo Brasil, cerca de US\$ 41,35 milhões). Já a batata-semente corresponde a um</p>	<p>volume financeiro menor, US\$ 2,24 milhões. A desvalorização do peso diante do dólar, promovida no início de 2002, deixou o produto argentino mais barato em relação ao mesmo período do ano anterior, importando-se mais em preços mais baixos. Dessa maneira, neste trimestre (jan a mar), o Brasil importou 14% a</p>
Cebola Impacto Negativo 	<p>A Argentina é o principal fornecedor deste produto para o Brasil. Contudo, entre 1999 e 2000, com a desvalorização do real frente ao dólar, houve uma queda de aproximadamente 224 mil toneladas para 73 mil toneladas do volume que importamos do país vizinho. Com a crise argentina e a desvalorização do peso em relação ao dólar, no primei-</p>	<p>ro trimestre deste ano, já se verifica um maior volume importado em relação ao ano anterior - um acréscimo de 10 mil toneladas aproximadamente, 53% a mais em comparação com 2001. Neste ano, com a crise ocorrida no país vizinho, tomou-se favorável o aumento das exportações para o Brasil, visto que o consumidor argentino encontra-</p>
Mamão Nenhum impacto 	<p>A Argentina tem pouca influência na balança comercial do mamão, portanto, a crise não teve impacto no setor. O país não consome muito o produto e as exportações brasileiras</p>	<p>para a Argentina são muito pouco significativas. No ano passado, o Brasil quase não enviou o produto para o vizinho e, neste ano, vendeu US\$ 21 mil para a Argentina, uma re-</p>
Citros e Sucos Nenhum impacto 	<p>A participação da Argentina nas vendas brasileiras de citros e suco de laranja para mercado externo é marginal. A crise argentina,</p>	<p>aliada à escassez da fruta e à redução dos estoques brasileiros de suco, reduziu ainda mais o volume exportado pelo Brasil. Contudo, a queda das vendas para o vizinho pouco afeta as exportações ou o desempenho do setor.</p>